

ECONOMISTA ACHA CRISE INJUSTA

O economista norte-americano Paul Krugman tem se notabilizado por dar as opiniões mais originais na crise dos mercados, que começou em junho de 1997, na Ásia. É um dos poucos palpiteiros internacionais de peso a receitar ao Brasil o controle de capitais, ou seja, a moratória de parte da dívida externa, até que as coisas se acalmem. O conselho, repudiado por 99% da comunidade financeira do Primeiro Mundo, não foi seguido pelo governo brasileiro, que teme retaliação por parte dos investidores.

No artigo que parcialmente reproduzimos ao lado, Krugman diz que a culpa da crise pela qual passa o Brasil não é do governo nem dos políticos, mas dos erros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e das deficiências estruturais da nova ordem econômica mundial. Ou seja, o Brasil estaria sofrendo por falta de confiança apenas em parte justificada. "A principal razão para o "contágio" da Rússia para o Brasil foi psicológico", afirma o economista no seu artigo, publicado na revista eletrônica *Slate*. "Ver a Rússia declarar moratória de suas dívidas aumentou os temores de que o Brasil, que também tem grandes déficits orçamentários, pudesse oferecer muitos riscos."

Krugman considera a alta dos juros recomendada ao Brasil pelo FMI um ingrediente decisivo para piorar a crise: "Quando a alta dos juros foi anunciada, o pânico se instalou e a moeda despencou. Em vez de ajudar, a elevação das taxas de juros aparentemente reforçou o círculo vicioso."

Respeitado como economista, Krugman é professor do MIT, sigla que em Português quer dizer Instituto de Tecnologia de Massachusetts, um estado norte-americano. Há alguns anos, ele se dedica a explicar economia para o grande público em linguagem mais ou menos acessível. Com isso, tem marcado presença em jornais e revistas, além de espalhar seus artigos por meio da Internet.